

Unesco mantém tombamento

RELATÓRIO APONTA PROBLEMAS EM BRASÍLIA, MAS NADA QUE AMEAÇE TÍTULO DE PATRIMÔNIO MUNDIAL

Alessandra Cintra e Rodrigo Oliveira

Brasília não corre o risco de perder o título de Patrimônio Mundial da Humanidade. Essa é conclusão do relatório produzido por uma missão do Fundo das Nações Unidas

para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), que veio à capital

da República para checar o estado de conservação das características originais da única cidade moderna a integrar a lista de Patrimônio da Humanidade.

O documento é assinado por dois técnicos da Unesco, o urbanista holandês Herman Hoff e o arquiteto argentino Alfredo Conti, que visitaram e observaram a cidade em novembro do ano passado.

No relatório, os técnicos apontam os desvios sofridos no projeto original da cidade como invasões de áreas pú-

blicas em quadras comerciais e a poluição visual em alguns locais do Plano Piloto. No entanto, de acordo com o documento, essas alterações não afetaram a essência do projeto original da cidade. "Brasília passa no teste de autenticidade...", afirma o documento.

A advertência dos técnicos é o reflexo de uma preocupação com o crescimento do Distrito Federal que "está levando a cidade aos limites de capacidade". Embora a população do Plano Piloto tenha diminuído nos últimos anos no DF, em geral, a curva foi inversa. A consequên-

cia disso foi um aumento no número de carros, de usuários da cidade e da demanda por estacionamento.

Outras alterações no projeto original da cidade, como a presença de quiosques em área imprópria e a descaracterização da Vila Planalto, são citadas no relatório. Os técnicos também constataram um desvirtuamento de locais destinados

ao lazer nas margens do Lago Paranoá. Ao invés de clubes, como foi pensado originalmente, parte da área foi ocupada por shoppings, caso do Pier 21, e hotéis, como o Blue Tree Park.

Para evitar que a cidade sofra mais agressões ao tombamento, o relatório recomenda algumas medidas. Entre elas, os técnicos aconselham a definição do uso das áreas co-

merciais locais das superquadras para "evitar maiores alterações na característica original proposta para o setor". Um estudo de melhoria do transporte público da cidade para evitar problemas como a invasão de área verde para estacionamento também é sugerida.

Apesar das recomendações, os técnicos concluem o documento dizendo que Brasília "mantém as características principais do projeto original" que fazem da cidade "exemplo proeminente de valor universal na combinação entre urbanismo, arquitetura e belas-artes".

Documento absolve cidade

Antes e após a visita da missão da Unesco que avaliou o estado de conservação da área tombada como Patrimônio Mundial da Humanidade em Brasília, houve quem afirmasse que a cidade estaria prestes a perder o título. Os principais motivos para a preocupação eram as alterações sofridas no projeto original de Brasília.

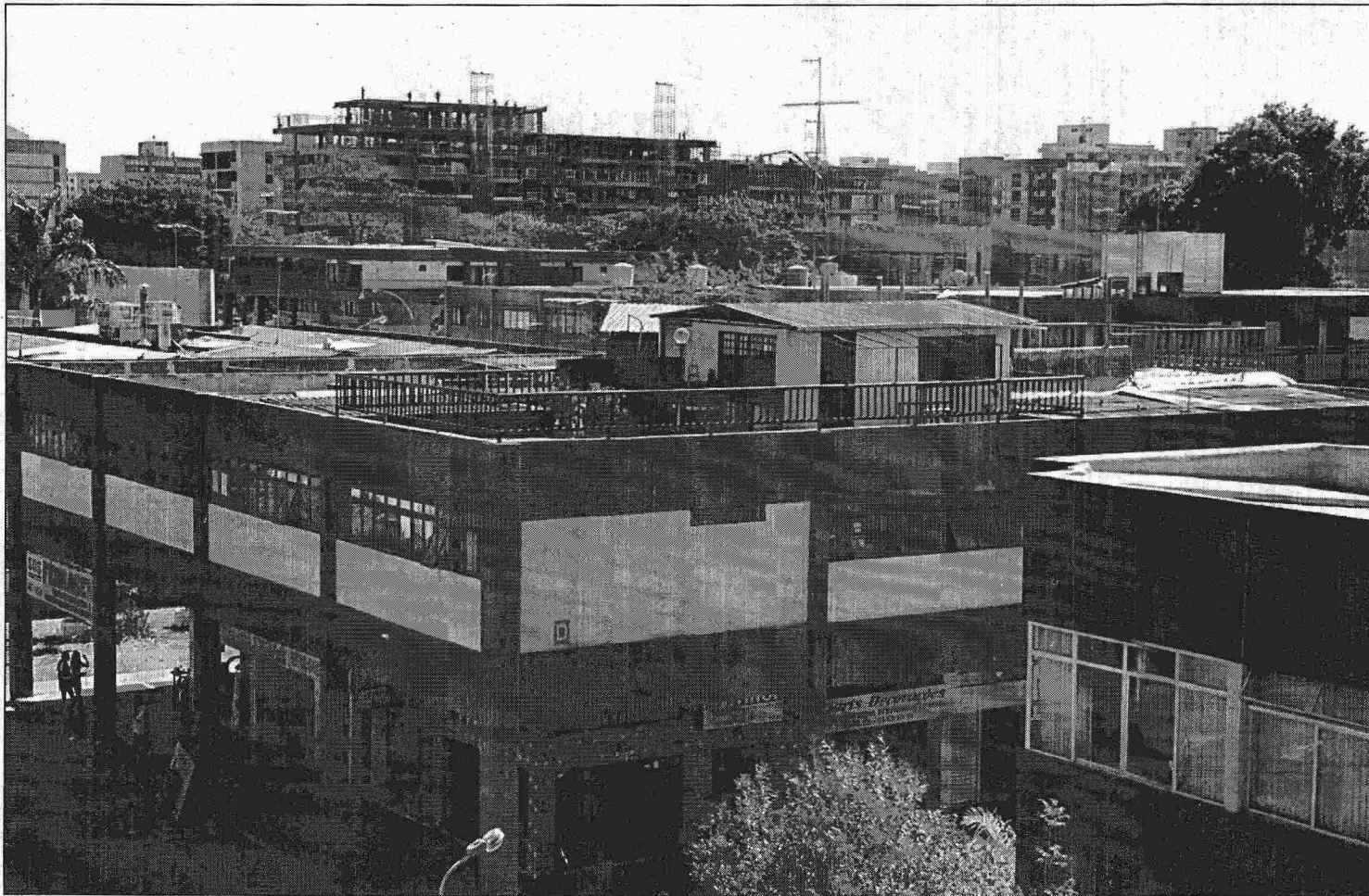
O relatório da missão da Unesco absolveu a cidade. Para especialistas no assunto, as sugestões dos técnicos do órgão não são novidade, mas serviram para evidenciar os problemas da área tombada da capital federal.

Segundo o coordenador do Conselho Técnico de Preservação de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade, Carlos Pontes, não se temia a perda do título porque cerca de 90% do projeto original estava intacto. "As agressões sofridas não ameaçavam a posição da cidade", afirma.

De acordo com Carlos Pontes, as recomendações citadas no relatório da Unesco serviram para alertar a sociedade para a preservação de Brasília. O presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no Distrito Federal (IAB-DF), Sérgio Brandão, concorda e afirma que o governo precisa ter pulso forte para efetuar as mudanças e promover uma mobilização social. "As pessoas têm que entender que a cidade é a nossa grande casa. E não se pode permitir que façam com ela o que não se faria em nossa própria casa", explica Brandão.

O Conselho Técnico de Preservação de Brasília também está se movimentando. Semana passada, o coordenador do órgão, Carlos Pontes, realizou uma reunião com o presidente do Tribunal de Justiça do DF e Territórios, Edmundo Minervino, para pedir uma reflexão da Justiça com relação ao problema da poluição visual no DF. "Os juízes estão concedendo liminares que impedem a administração de retirar os *outdoors* irregulares", afirma Pontes.

Segundo Fátima Cisneiros, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a cidade tem sofrido inúmeras agressões nos últimos anos. "Temos graves problemas como as invasões. Tudo isto foge ao tombamento do Plano Urbanístico de Brasília concebido por Lúcio Costa", completa.



PROJETO original da cidade não prevê, por exemplo, a construção de coberturas em prédios das superquadras e entrequadras. Mas nem todos obedecem



PRÉDIO do Correio Braziliense. A empresa construiu um andar a mais do que o permitido pela lei. É invasão de área pública.

OUTDOORS e cartazes instalados em locais proibidos e placas de lojas fora de padrão nas entrequadras



Melhor resposta para as críticas

Na avaliação do governador Joaquim Roriz, o relatório da Unesco comprova que o GDF tem realizado um "trabalho sério de preservação das características da cidade", e representa "a melhor resposta" para as críticas da oposição.

"Os pessimistas de sempre devem ter ficado decepcionados com o relatório, já que eles gostam de trabalhar contra a cidade apenas para

atingir objetivos políticos", afirmou o governador. "Eles pregam o caos, a desordem, torcem contra Brasília, comemoram qualquer fato que possa prejudicar os moradores do DF. Nós, ao contrário, estamos trabalhando", acrescentou.

O governo, segundo Roriz, vem levando adiante um grande programa de desenvolvimento para garantir o futuro de Brasília. "E esta-

mos fazendo isso sem agredir a cidade projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, e construída pelo saudoso presidente JK", concluiu ele.

Para o secretário de Obras, Tadeu Filippelli, o relatório revela que o GDF está no caminho certo, já que vem desenvolvendo políticas para preservar a área tombada de Brasília, como os assentamentos. "Tudo o

que fazemos é neste sentido, com o objetivo de preservar a cidade", destaca.

O deputado distrital Chico Floresta, líder do PT na Câmara Legislativa, disse que gostou da notícia de que Brasília vai continuar sendo Patrimônio Mundial da Humanidade. "É muito bom que a nossa cidade continue ostentando esse título, pois ele nos dá uma aura diferente, mais positiva", disse ele.

Campanha de conscientização

A gerente-executiva do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Fátima Cisneiros, adianta que o órgão e o Ministério Público devem iniciar uma campanha de conscientização com os moradores das quadras residenciais do Plano Piloto. "A população precisa estar consciente. Alguns prédios, por exemplo, fecharam o pilotis, o que não é proibido", diz.

O Iphan tem até o dia primeiro de fevereiro de 2003 para apresentar à Unesco um relatório com ações que garantam a preservação de Brasília.

O relatório

"As mudanças ocorridas na cidade (Brasília) e arredores têm alterado parte do conceito original, mas, até a presente data, não há intenção de torná-la inelegível à posição de Patrimônio Mundial da Humanidade."

"Algumas das alterações podem ser consideradas naturais se for levado em conta que a cidade continua em processo de desenvolvimento e a evolução do modo de vida de seus habitantes requer adaptações."

"Momentos de mudanças como esse devem ser considerados uma oportunidade para se repensar o desenvolvimento da cidade e arredores e para integrar as inevitáveis e desejáveis alterações da cidade..."

"O desafio agora é guiar a cidade nesse processo de mudanças com responsabilidade e visão além de um profundo entendimento e reconhecimento das características e valores dela."

"As condições dos arredores (de Brasília) podem ser descritos como uma das mais significantes alterações quando comparada à situação original. Até a presente data, a situação não é extremamente perigosa, mas medidas de proteção devem ser definidas e implementadas como uma prioridade para se evitar perda de autenticidade e integridade na relação da cidade com os arredores."

Recomendações

- Evitar ou regular com rigor a construção de novos prédio nos espaços abertos na vizinhança do Plano Piloto.
- Manter a altura máxima de seis andares para novos prédios residenciais nas superquadras.
- Definir e implementar medidas para a proteção de partes da paisagem natural (cerrado) que estão na escala bucólica dentro da área protegida.
- Evitar a extensão da Vila Planalto e controlar rigorosamente atividades de construção.
- Evitar a instalação de estruturas informais (como quiosques) nas áreas verdes livres do eixo Monumental ou outros locais significantes da cidade.
- Definir e implementar condições e restrições rigorosas para novas construções na orla do Lago Paranoá.